

Contribuição à avaliação do curso de graduação da Faculdade de Engenharia de Alimentos da Unicamp em face dos saberes da prática profissional de seus egressos

SÍLVIA CAETANO¹

Resumo: Acredita-se, neste trabalho, que uma avaliação da formação universitária do profissional pode ser feita, indiretamente, pela avaliação da atuação destes pois, sendo a formação superior universitária responsável em grande parte pela constituição dos profissionais, a sua atuação pode ser um reflexo da maneira como estes estão se formando. Em meio a uma discussão recentemente iniciada na FEA/UNICAMP a respeito de sua reformulação curricular, este estudo vem investigar, de um lado, os saberes exigidos e produzidos nas diversas práticas do engenheiro de alimentos e, de outro, as possíveis contribuições e omissões do curso de Engenharia de Alimentos da UNICAMP na formação desse profissional. O material de estudo é constituído principalmente pelos depoimentos dos graduados, obtidos por entrevista semi-estruturada, na qual o entrevistado era convidado a relatar e descrever aspectos referentes à sua atuação profissional e sua graduação. Através da análise do material recolhido, algumas conclusões foram feitas, e dentre elas cita-se a contribuição importante e decisiva da graduação na aquisição de conhecimentos teóricos básicos e técnicos de todos os entrevistados. Mas, segundo a análise, a graduação pouco conseguiu contribuir para o desenvolvimento de saberes da prática, fazendo com que a aquisição destes ficasse condicionada ao estímulo individual, ou ocorresse ao se tentar suprir deficiências de estratégias curriculares didática ou pedagogicamente inadequadas. A contribuição deste estudo para as discussões realizadas na FEA a respeito de sua reestruturação curricular reside no fato de este propor que sejam analisadas as competências e saberes da prática como base de um projeto pedagógico de ensino universitário. Dessa maneira, a atuação dos egressos, suas práticas e suas competências passam a ser uma importante fonte de subsídios necessários para uma constante avaliação e reformulação do curso, buscando a efetividade da educação superior universitária na formação de profissionais capazes de solucionar nossos principais problemas sociais.

Palavras-chave: Formação acadêmica; curso de graduação; saberes da prática profissional; entrevistas; egressos da FEA/Unicamp.

Abstract: Bringing the idea that the analysis of professional performance is an indirect way to evaluate their academic education, this work intends to help with the evaluation of undergraduate programs at FEA/Unicamp. It tries to investigate the know-how demanded from professionals in their practices and to find its source, in order to evaluate the academic contribution to the acquisition of the required skills. The data were obtained mainly from inquiries with university graduates, conducted with the aid of sketched guidelines, fact that brings the possibility to adapt the interview according to each one's personal experience. The main conclusion, which is a result of the data analysis, is about the important contribution of the academic institution to the achievement of basic theoretical and technical knowledge. But, according to the analysis, FEA was not able to contribute largely to the achievement of the know-how demanded in the professional practices of graduates. This study intends to help with the curricular changes at FEA/Unicamp.

Key words: Academic education; undergraduate studies; know-how of professional practices; inquiries; FEA/Unicamp graduates.

¹ Aluna de Graduação da Faculdade de Engenharia de Alimentos-UNICAMP. O projeto a que este trabalho se refere foi financiado pela FAPESP e contou com a orientação do professor doutor Celso Costa Lopes, da Faculdade de Engenharia de Alimentos-UNICAMP, e co-orientação do professor doutor Dario Fiorentini, da Faculdade de Educação-UNICAMP.

Introdução

A avaliação do ensino superior, mais especificamente o universitário, pode ser feito através de uma análise indireta da capacidade que os profissionais têm de resolver os problemas de maior importância social. Essa relação se estabelece pelo fato de que o ensino universitário é um dos principais responsáveis pela formação superior e, esta última, tem grande relevância na constituição individual de cada profissional. Sendo assim, o sucesso na atuação está diretamente vinculado à qualidade da formação, e uma atuação preocupada com a solução de grandes problemas da sociedade pode revelar uma formação universitária que tem como prioridade a mesma preocupação.

Avaliar o ensino universitário é uma oportunidade para se refletir como estamos preparando os nossos profissionais para o enfrentamento das situações problemáticas resultantes da nossa dinâmica social.

O profissional na atualidade

A função histórica do profissional na sociedade resulta das necessidades e problemas que esta cria e do investimento na formação de especialistas com conhecimento extraordinário e relevância social que os habilita a dar conta desses problemas e necessidades. Segundo SCHÖN (1998, p. 15), *“nos dirigimos aos profissionais para a definição e solução de nossos problemas, e através deles, lutamos para conseguir o progresso social (...) e, em contrapartida, compensamos os profissionais com direitos e privilégios...”*.

Atualmente, como exposto por SCHÖN nesta mesma obra, nos encontramos em meio a uma crise de confiança da sociedade em relação à atuação dos profissionais, decorrente do fato de estes terem demonstrado ser incapazes de resolver alguns problemas de interesse geral, além de utilizarem muito mal os seus conhecimentos, em benefício próprio ou em benefício de uma elite que visa manter seus domínios no poder.

É neste contexto que se dá início, atualmente, um processo de reflexão por parte de alguns profissionais acerca de sua atuação. Tal reflexão e autocrítica passam, necessariamente, pelo questionamento sobre o conhecimento que o profissional possui para a resolução de problemas da prática e, conseqüentemente, pelos centros de ensino superior onde foram formados.

Os centros de ensino superior vêm normalmente adotando um modelo de formação de profissionais, o qual entende que estes devem ser preparados para resolver problemas instrumentais da prática pela rigorosa aplicação da teoria científica. Este modelo, que é chamado por SCHÖN (1992) de **racionalidade técnica**, pressupõe que os problemas da prática tenham um comportamento regular e sejam relativamente simples, os quais admitem a aplicação de modelos técnicos. Sabemos, entretanto, que grande parte destes problemas são complexos e exige

dos profissionais um tratamento para o qual não basta aplicar apenas um modelo fornecido pela ciência. SCHÖN (1992:17) faz uma distinção entre os tipos de problemas que poderiam surgir na prática profissional:

“Na variada topografia da prática profissional, existem umas terras altas e firmes, de onde se divisa um pântano. Nas terras altas, os problemas fáceis de controlar se solucionam por meio da aplicação da teoria e da técnica com base na pesquisa. Nas terras baixas do pântano, os problemas confusos e pouco claros resistem a uma solução técnica. O paradoxo desta situação é que os problemas das terras altas tendem a ser de relativa importância para os indivíduos ou para a sociedade em seu conjunto, indiferente do quão relevante possa se mostrar o seu interesse técnico, enquanto que no pântano, residem aqueles problemas de maior preocupação humana.”

... nos encontramos em meio a uma crise de confiança da sociedade em relação à atuação dos profissionais, decorrente do fato de estes terem demonstrado ser incapazes de resolver alguns problemas de interesse geral.

SCHÖN (1998:49) completa ainda, a respeito do uso da racionalidade técnica na resolução de problemas experienciais da prática:

“A racionalidade depende do acordo acerca dos fins. Quando os fins são fixos e claros, então a decisão de atuar pode apresentar-se como um problema instrumental. Mas quando os fins são confusos e conflictivos, não há, entretanto, um “problema” a se resolver. Um conflito de fins não pode ser resolvido mediante o uso de técnicas derivadas da pesquisa aplicada. Mas sim, através de processos não técnicos de enquadramento da situação problemática, podemos organizar e clarificar tanto os fins que se quer alcançar como os possíveis meios para fazê-lo”

A racionalidade técnica se mostra, portanto, incapaz de abranger a resolução de alguns tipos de problemas, como aqueles mais confusos, que carregam conflitos de ética e de valores, que não possuem fins fixos e claros, mas que são justamente os de maior interesse social, ou seja, aqueles oriundos das “terras baixas e pantanosas”. Os profissionais que em suas práticas enfrentam, geralmente, tais situações, falam de “experiência”, “intuição”, “tentativas e erros”. Ou seja, utilizam-se de saberes e competências que só podem ser compreendidas a partir de situações práticas, ausente de regras rígidas e explicáveis, chamadas por

SCHÖN de arte profissional. No entanto, mesmo ao se utilizar da **arte profissional**, do “conhecimento da prática”, do “saber fazer”, os profissionais se deparam com alguns fatores surpresa: a situação foi conduzida a uma maneira não esperada, fora das expectativas. Neste momento é necessário responder a esta surpresa através de uma reflexão sobre a ação, de maneira que se retome o pensamento sobre o que se fez para se chegar a como esse “conhecimento na ação” contribuiu para que se obtivesse um resultado inesperado. Isso pode ser feito de duas maneiras: ou fazer uma pausa na ação para se pensar sobre esses fatores, ou refletir em meio à ação, sem necessariamente interrompê-la, ou seja, pensar para reorganizar o que se faz enquanto ainda se está fazendo. Essa última é o que SCHÖN (1992) chama de **reflexão na ação**.

Tanto a arte profissional como a reflexão na ação são saberes utilizadas por profissionais ao resolverem suas situações da prática. São, portanto, desenvolvidos no desenrolar destas e que dependem estreitamente do envolvimento em algum tipo de prática profissional.

E é justamente nestes saberes que se baseia a epistemologia da prática profissional proposta por TARDIF (2000) que acredita encontrar o conhecimento profissional de um engenheiro de alimentos, por exemplo, não apenas sistematizado nas academias; mas também sendo produzido e re-significado permanentemente nas diferentes práticas profissionais.

Os centros de ensino superior, a Faculdade de Engenharia de Alimentos da UNICAMP e sua formação profissional

A formação dos profissionais nos centros de ensino superior tende ainda a seguir os rígidos parâmetros formais estabelecidos pela racionalidade técnica.

A academia, como mostra GERALDI, FIORENTINI e PEREIRA (1998), geralmente não valoriza os saberes experienciais produzidos no exercício das práticas profissionais nem acredita ou investe na capacidade destes profissionais, face aos desafios e problemas da prática, virem a se constituir autonomamente em sujeitos reflexivos, produtores de conhecimento e de novas alternativas de ação. Assim, ao valorizar o saber teórico produzido a partir de pesquisas de laboratório, a Universidade, na formação inicial dos profissionais, acaba priorizando e valorizando, no processo de ensino, um saber pouco articulado com os problemas “pantanosos” da prática.

Sendo assim, os profissionais formados por esses centros tendem, quando iniciam sua prática profissional, a apresentar dificuldades na resolução de problemas onde a incerteza e a singularidade são dominantes. Isso não impede, no entanto, que desenvolvam, ao longo de sua prática profissional, tal capacidade, principalmente pelo enfrentamento cotidiano deste tipo de situação. Demarca-se aqui, dessa maneira, o pressuposto adotado por este estudo de que profissionais

oriundos dos centros de ensino superior desenvolverão a capacidade de lidar com situações singulares, incertas, com fins pouco claros, somente após iniciarem suas atividades profissionais. Diante disso, podemos fazer a seguinte pergunta: Por que não iniciar já durante a graduação o estudo reflexivo de situações dessa natureza? Ou, então, que outras disciplinas podem favorecer a solução multidimensional de problemas da prática?

A Faculdade de Engenharia de Alimentos (FEA) da UNICAMP pode ser caracterizada como um centro de ensino superior que tenta seguir os moldes acadêmicos de formação profissional. Deste modo, é possível que ela apresente características semelhantes às aquelas anteriormente citadas em relação ao profissional nela formado.

Assim, com base nos estudos por SCHÖN, pode-se conjecturar que o engenheiro de alimentos da FEA apresenta, de um lado, grande capacidade na resolução de problemas instrumentais, como, por exemplo, a projeção de uma embalagem ou equipamento, mas, de outro, dificuldades em perceber, analisar e amenizar os prováveis impactos e modificações espaciais provocados pela produção em larga escala daquela embalagem ou equipamento. Caso essa hipótese se confirme, isso revelaria tanto um despreparo em lidar com questões mais abrangentes, mais conflituosas, como uma marcante falta de reflexão a respeito de sua atuação como profissional.

A proposição de SCHÖN (1992) é de que os centros de ensino superior deveriam propiciar uma maior liberdade de aprendizado para possibilitar a formação de profissionais reflexivos. As regras de utilização da **arte profissional** não são explícitas como as regras da racionalidade técnica, e precisam de condições muito especiais para ser melhor compreendidas e assimiladas: aprender em um contexto de risco relativamente baixo, com possibilidade de acesso a professores que iniciem os estudantes nas “tradições da profissão” e lhes ajudem por meio da “forma correta de dizer as coisas” (que depende também de cada profissão), a ver por si mesmos e à sua maneira aquilo que mais necessitam ver. Assim, não há uma imposição do conhecimento ao aluno, mas sim propicia-se a construção deste junto ao mestre, aos colegas e às situações de prática profissional, como também mostra CRESCE (1991).

Pode-se, então, partir da premissa de que uma mudança de postura profissional do engenheiro de alimentos passa, antes de tudo, pela sua formação inicial, ou seja, a graduação.

O pressuposto adotado por este estudo (é) de que profissionais oriundos dos centros de ensino superior desenvolverão a capacidade de lidar com situações singulares, incertas, com fins pouco claros, somente após iniciarem suas atividades profissionais.

Propósito do presente estudo

Tomando-se por base as colocações até aqui feitas, e face à discussão recentemente iniciada na FEA/Unicamp a respeito da reformulação do seu currículo, é que surgiu a idéia de realizar o presente estudo. Este buscou elucidar brevemente como se dão as atividades profissionais dos ex-alunos da FEA, como estes lidam com as suas situações da prática e quais as atuais contribuições (ou omissões) do curso de graduação para as demandas de conhecimentos exigidos no decorrer de suas ações.

Para orientar o desenvolvimento do estudo, foi lançada a seguinte pergunta investigativa: **Que tipos de saberes estão sendo exigidos nas diferentes práticas da profissão do Engenheiro de Alimentos e o que o curso de graduação vem contribuindo (ou deixando de contribuir) para isso?** Pretendeu-se, assim, levantar alguns subsídios para tal discussão curricular, atentando para as abordagens feitas por SCHÖN principalmente no que tange às suas proposições de propiciar maior liberdade no aprendizado possibilitando o desenvolvimento de saberes e competências mais pertinentes às situações normalmente encontradas nas diferentes práticas profissionais.

Metodologia utilizada, tratamento dos dados e resultados obtidos

O trabalho iniciou-se com o envio de questionários a todos os ex-alunos da FEA que ingressaram no curso a partir do ano de 1989 (ano em que entrou em vigor a última grande mudança curricular da FEA). Com estes questionários, foi possível obter informações como: a atual ocupação profissional dos egressos bem como uma breve descrição de suas atividades diárias e atribuições do seu cargo, quantas e quais foram as ocupações anteriores, e uma breve reflexão sobre como o egresso via as contribuições e omissões do curso na sua atual atividade profissional. Através das respostas a esta última questão colocada, pode-se obter, de antemão, muitos questionamentos e até algumas análises a respeito dos saberes desenvolvidos na graduação. Dessa maneira, sistematizou-se as respostas obtidas separando em categorias diversos aspectos contidos no depoimento dos ex-alunos ainda através dos questionários. Dos trezentos e oitenta e um questionários enviados, foram recebidos sessenta e oito respondidos. Tomando por base a natureza dos aspectos contidos nas respostas dos ex-alunos, chegou-se, resumidamente, aos seguintes resultados:

1. Necessidade de uma formação mais geral, envolvendo aspectos e conhecimentos do campo das ciências sociais ou humanas.

2. Necessidade de atividades que abordem mais conhecimentos de economia, “marketing”, administração e recursos humanos.
3. A teoria adquirida durante a graduação é reconhecida como importante na resolução de certos problemas do capó profissional específico.
4. Há aspectos relacionados à prática profissional que deveriam merecer maior atenção e destaque por partes dos profissionais e dos formadores de profissionais.
5. Na prática profissional, tem-se dado destaque e importância à capacidade de pesquisa, investigação, exploração e iniciativa dos profissionais.
6. Os egressos da FEA destacam o raciocínio lógico adquirido durante a graduação.
7. Quase todos ressaltaram a importância de saber trabalhar em equipe.

A partir da leitura e tabulação dos dados obtidos destes questionários, foram escolhidos para entrevista cinco profissionais que estivessem em diferentes ocupações e com diferentes graus de experiência. Com estes, foi realizada, então, uma entrevista **semi-estruturada**, onde o entrevistado era convidado a relatar e descrever uma série de aspectos relativos à sua prática profissional e, sobretudo, suas dificuldades em tal prática bem como a relação de tais saberes exigidos com o seu processo de formação inicial, quando realizou o curso de graduação da FEA. Todas as entrevistas foram gravadas em áudio e transcritas. As informações obtidas na entrevista foram, então, separadas em categorias de análise definidas durante a leitura de todo o material.

Com o tratamento das informações, foram produzidas várias formas de análise destes que resultaram em diferentes maneiras de “lançar um olhar” sobre a imensa diversidade de resultados possíveis. Uma análise “vertical” foi feita, onde cada entrevista, individualmente, era mais cuidadosamente enfocada, obtendo-se, ao final, uma tabela, relacionando os saberes da prática profissional do entrevistado às suas prováveis origens, ambos identificados no depoimento deste. Junto a essas tabelas, foram elaboradas descrições biográficas com a intenção de melhor retratar a trajetória de formação e de desenvolvimento profissional de cada entrevistado. Outra análise produzida é aqui nomeada de “horizontal”, onde foram considerados todos os depoimentos obtidos, paralelamente, e identificados uma série de tópicos comuns onde havia coincidências, convergências ou divergências na fala dos entrevistados. Alguns destes tópicos levantados, os de maior destaque, são ilustrados no quadro a seguir:

<p>Quanto à capacidade investigativa: de saber buscar conhecimentos e ter habilidade nisso; de “se virar”; de achar e “correr atrás” de soluções; de saber onde encontrar o que se quer.</p>	<p>Todos os entrevistados citam esse como um conhecimento necessário às suas práticas profissionais, porém apenas três deles remeteram este conhecimento à graduação (dizem ter desenvolvido tal capacidade mediante uma “metodologia de ensino” que tinha por hábito não oferecer as coisas “prontas” ou “claras” para os alunos obrigando-os, para obter êxito nas disciplinas, a buscar esclarecimentos ou compreensão desses conhecimentos em livros, computadores, etc).</p>
<p>Quanto à capacidade de estabelecer um bom relacionamento humano dentro do ambiente de trabalho; bom relacionamento interpessoal; saber atuar em equipe ou lidar com equipes.</p>	<p>Todos os entrevistados citam como um saber necessário e fundamental na realização de suas práticas profissionais. Entretanto, todos colocaram que esse saber mostrou-se ausente quando concluíram a graduação, constituindo-se como uma das principais dificuldades enfrentadas ao ingressar na primeira atividade profissional. Dois dos entrevistados colocam a participação em algumas atividades extracurriculares da FEA (Empresa Júnior, Centro Acadêmico etc) como exercendo algum tipo de contribuição neste saber.</p>
<p>Quanto ao conhecimento técnico em engenharia de alimentos</p>	<p>Neste quesito, todos citam a importância do conhecimento técnico adquirido durante a graduação, porém, quatro destes destacam também, em algum momento de suas entrevistas, a enorme distância que existe na graduação entre conhecimento técnico (oferecido e estudado na graduação) e aqueles relativos à prática profissional.</p>
<p>Saber lidar com o “fator surpresa”, com a imprevisibilidade da prática, com o novo.</p>	<p>Dois dos entrevistados citam ter desenvolvido tal capacidade ao longo de sua atividade profissional. Eles fazem também uma observação muito semelhante, de que na graduação tudo é muito previsível, “quadradinho”, avisado ou programado com antecedência, não oferecendo, desse modo, espaço ou oportunidade para os alunos desenvolverem esse saber.</p>
<p>Saber usar a intuição e a criatividade no momento da ação; saber agir por “insight”.</p>	<p>Dois entrevistados relatam que valorizam e utilizam tais recursos durante a sua prática profissional, porém atribuem isso a características pessoais, e não a um saber adquirido ao longo da formação profissional.</p>
<p>Possuir um bom raciocínio lógico</p>	<p>Em contraposição ao item anterior, um dos entrevistados levanta que, na prática profissional, é necessário ter um bom raciocínio lógico. Isso ajuda a fazer boas análises e a resolver problemas. Diz ainda que seu raciocínio lógico foi em parte desenvolvido na graduação, durante as disciplinas do núcleo básico de engenharia. Comenta nunca ter feito uso de intuição ou qualquer recurso do gênero...</p>
<p>Saber lidar e interagir com outras áreas de saber ou de prática profissional diferente da engenharia de alimentos</p>	<p>Três dos entrevistados estão trabalhando, atualmente, fora da área de engenharia de alimentos, ou em funções administrativas, comerciais etc. Por esse motivo, têm que adquirir ou desenvolver muito conhecimento fora da sua área de formação. Tais características da atuação do engenheiro de alimentos, reafirmadas por muitas respostas do questionário anteriormente enviado, são, no mínimo, interessantes de serem analisadas e melhor investigadas.</p>
<p>Quanto à capacidade de organização pessoal</p>	<p>Em relação a esse saber, três dos entrevistados citaram-na como algo necessário em suas práticas profissionais, porém só dois reconhecem que a graduação foi um fator contributivo para o seu desenvolvimento. Esses dois citaram que, ao longo da graduação, existe a necessidade de organização para conseguir executar as tarefas como provas, trabalhos, seminários. A graduação possibilita que os alunos possam se organizar na medida que faz um calendário de todo o semestre logo no início deste. O outro entrevistado prefere atribuir tal saber à sua personalidade.</p>

As contribuições e os limites da graduação

As diversas análises feitas ofereceram uma visão amplificada, permitindo que se fizesse uma breve exploração das contribuições e limites da graduação da FEA.

Pode-se concluir, entre outros, que a graduação exerceu uma contribuição decisiva e importante na aquisição de conhecimentos teóricos básicos e técnicos de todos os entrevistados. No entanto, observa-se que, no que diz respeito aos saberes da prática – como, por exemplo “entender como funciona realmente o processo”, conseguir lidar com o fator surpresa, ter capacidade de estabelecer bom relacionamento interpessoal, entre outros aspectos anteriormente descritos – o curso de graduação pouco conseguiu contribuir para esse desenvolvimento. A aquisição e desenvolvimento de algumas características ou habilidades desejáveis ao exercício da profissão, fica condicionada ao estímulo ou iniciativa individual na busca de atividades extracurriculares que, de acordo com os depoimentos, poderiam oportunizar o desenvolvimento de tais saberes. Alguns desses saberes são: saber estabelecer um bom relacionamento interpessoal com os colegas de profissão; saber falar em público; saber expressar idéias e pontos de vista; liderar ações e/ou equipes; etc.

A contribuição deste estudo para as discussões realizadas na FEA, a respeito de sua reestruturação curricular, reside no fato de este propor que sejam analisadas os saberes e as competências (conceito que será melhor tratado no estudo subsequente) da prática profissional como base de um projeto pedagógico de ensino universitário. Parte-se do princípio de que as situações da prática profissional, com suas incertezas e singularidades, com seus problemas, e os saberes e competências conseqüentemente desenvolvidos no enfrentamento dessas situações, constituem-se nos objetos de estudo mais adequados para a construção de um projeto pedagógico, de formação acadêmica. Acredita-se, assim, que a formação profissional é função direta dos problemas da prática. Dessa maneira, a atuação dos egressos, suas práticas e suas competências passam a ser uma importante fonte de subsídios necessários para uma constante avaliação e reformulação do curso, funcionando como uma retroalimentação.

É importante salientar o cuidado que se deve tomar em trabalhos dessa natureza para não cair no erro de simplesmente “adaptar” a graduação a fatores ocasionais referentes apenas ao mercado de trabalho atual. As necessidades de desenvolvimento de saberes da prática devem ser analisadas no âmbito mais geral, no que diz respeito à atividade de um profissional para a sociedade, sem necessariamente ignorar nenhuma parcela desta e sem fazer com que necessidades “do momento” venham a gerar algum tipo de análise que incentive a visão mercadológica de Universidade, que ignora o seu papel social.

Não é possível, ainda, só com essas análises feitas, indicar algum rumo certo a se tomar em um processo de reestruturação do currículo, principalmente pelo fato de que a aquisição de saberes na graduação não se dá apenas pela sua estrutura disciplinar, mas sim pelas situações de aprendizagem proporcionadas e estratégias de ensino aplicadas. O estudo de tais situações e estratégias fica, aqui, como proposta de continuidade deste trabalho.

Diante do quadro até o momento delineado, ficam os seguintes questionamentos:

- **Seria possível a FEA desenvolver um projeto pedagógico que vise também desenvolver alguns dos saberes aqui destacados e analisados relativos à atividade profissional do engenheiro de alimentos?**
- **Que atividades que reproduzem algumas vivências da prática profissional – algumas situações de baixo risco, como propõe SCHÖN – poderiam ser desenvolvidas curricularmente ou extracurricularmente na FEA?**
- **Quais seriam os limites da graduação no desenvolvimento de tais saberes?**

Referências Bibliográficas

GERALDI, C.; FIORENTINI, D. & PEREIRA, E.M. de A. **Cartografias do trabalho docente: professor(a)-pesquisador(a)**. Campinas: Mercado de Letras e ALB, 1998.

SCHÖN, Donald A. **La Formación de profesionales reflexivos: hacia un nuevo diseño en la enseñanza y el aprendizaje en las profesiones**. Madrid: Ediciones Paidós Ibérica. 1992.

SCHÖN, Donald A. **El profesional reflexivo: cómo piensan los profesionales cuando actúan**. Barcelona: Ediciones Paidós Ibérica. 1998.

TARDIF, Maurice. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas conseqüências em relação à formação para o magistério. **Revista Brasileira de Educação**, nº 13. Anped – Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em educação. (Jan, Fev, Mar, Abr.). 2000.